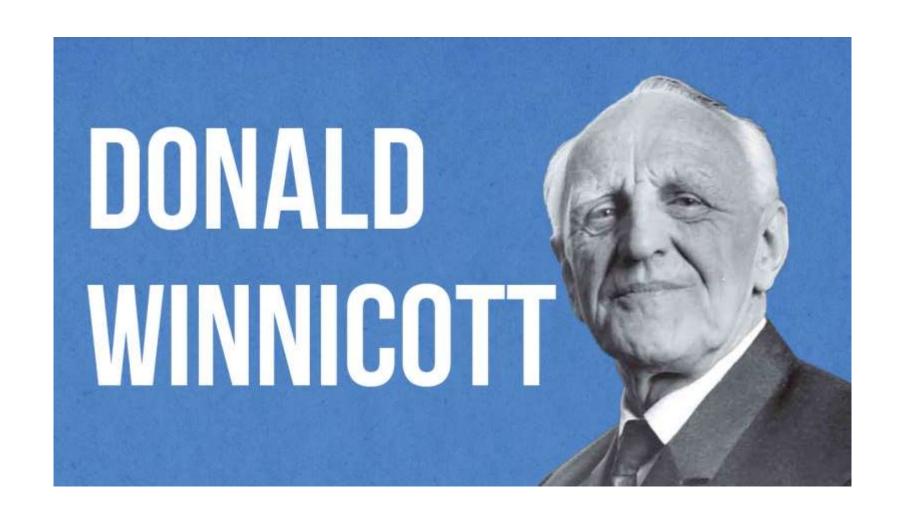
PSICOTERAPIA INFANTIL



Somos membros uns dos outros



designed by @ freepik.com



Pediatra e Psicanalista

 Nos remete à compreensão dos estágios mais primitivos do desenvolvimento emocional do ser humano

 Constata que boa parte dos problemas emocionais parece encontrar sua origem nas etapas precoces do desenvolvimento

Concentrou seus estudos na Relação Mãe- Bebê

- As bases da saúde mental de qualquer indivíduo estão amoldadas na primeira infância pela mãe, através do meio ambiente fornecido por ela
- O ambiente influencia sobre o psiquismo precoce
- Em seu trabalho dois trabalhos se cruzam:
 (o crescimento emocional do bebê e às qualidades da mãe, suas mudanças, o cuidado materno que satisfaz as necessidades específicas do bebê)



A FASE DA DEPENDÊNCIA ABSOLUTA



- Um bebê não pode existir sozinho, mas é parte de uma relação
- Sempre que encontramos um bebê encontramos uma maternagem
- Um bebê não pode ser pensado sem alguém que lhe exerça a função de mãe e sem um ambiente
- A mãe cria um ambiente onde o bebê possa evoluir e desenvolver seu potencial de crescimento e amadurecimento
- DEPENDÊNCIA em seus estudos tornou-se uma palavra-chave

 O bebê só começa a 'ser' sob certas condições e no início (dependência absoluta), eles precisam de que a mãe esteja tão identificada com eles, que seja capazes de atender prontamente às suas

necessidades.



- Os bebês vêm a ser de modos diferentes conforme as condições sejam favoráveis ou desfavoráveis
- Com o cuidado recebido da mãe a continuidade da linha da vida do bebê se mantém e ele experiência uma 'continuidade do ser'
- O processo de amamentação, os espaços de tempo entre as mamadas, o tempo entre uma forma de segurar e outra vão construindo um registro de continuidade de um ser que é mantido, respeitado, não invadido
- Não ser invadido significa ser compreendido a partir do que podemos chamar de 'visão de mundo do bebê', o que é possível pela adaptação ativa do meio maternante.

- Se a mãe proporciona uma adaptação suficientemente boa, a linha de vida da criança é perturbada muito pouco por reações à intrusão. A falha materna prolongada provoca fases de reação à intrusão e as reações interrompem o 'continuar a ser' do bebê, gerando uma ameaça de aniquilamento (WINNICOTT, 1978)
- Todas as experiências que afetam o bebê são armazenadas em seu sistema de memória, possibilitando a aquisição de confiança no mundo, ou pelo contrário, de falta de confiança (WINNICOTT, 1999)

- Além do ambiente Winnicott ressalta a importância da herança o potencial que o ser humano traz consigo ao nascer tanto do ponto de vista físico quanto emocional
- Para o autor, no momento do nascimento, o bebê é dotado de um complexo anatômico e fisiológico, de motilidade, de sensibilidade e, junto a isso, de um potencial para o desenvolvimento da parte psíquica da integração psicossomática
- Nesse início o bebê não se encontra preparado para lidar com as demandas do meio interno e externo devido a sua fragilidade psicobiológica inicial, necessitando assim da interferência do meio ambiente maternante (WINNICOTT, 1999)

 Em outras palavras.... é necessário que as condições ambientais sejam adequadas, que a maternagem seja SUFICIENTEMENTE BOA,

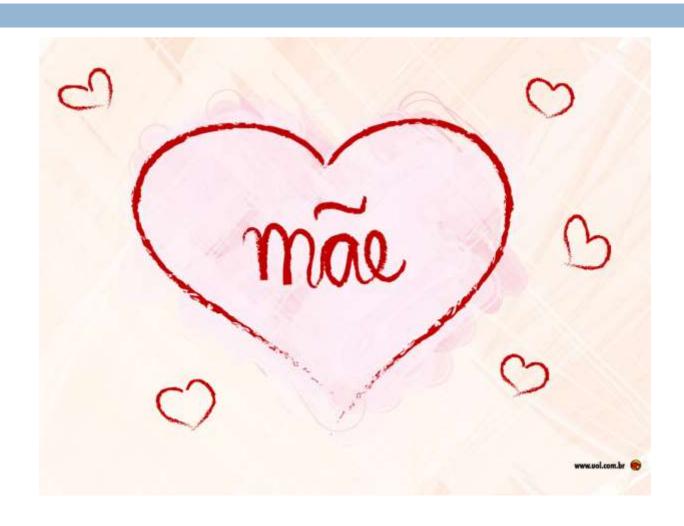


• Quais as necessidades de um bebê?





• E a nossa sociedade idealiza a MÃE?



- E não é óbvio que a mãe queira o melhor para seus filhos?
- As mães gostam dos seus filhos sem fazer diferença...
- A cultura envolve a maternagem numa concepção romântica



Caroline e o mundo Secreto

 SUFICIENTEMENTE BOA – assim, no início de seu desenvolvimento o ego fraco do bebê amparado pelo ego materno fortalece-se, uma vez que a mãe passa a sustentar esse bebê, satisfazendo a sua dependência

absoluta

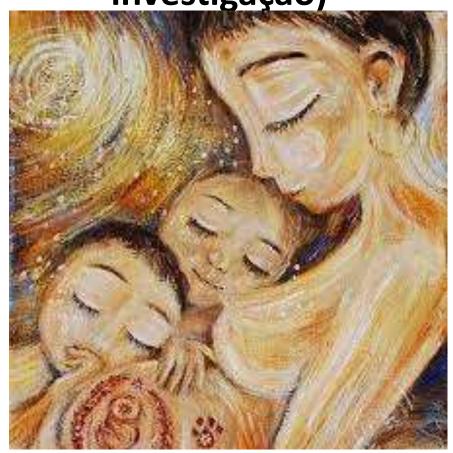


 Nessa perspectiva, o bebê no início ainda não estabeleceu uma distinção entre aquilo que constitui o EU e o não-EU, pois está fusionado com sua mãe

- O bebê não tem consciência de seu estado de dependência
- Ele e o meio (a mãe) é uma coisa só
- O comportamento do meio ambiente faz parte do bebê da mesma forma que o comportamento de seus impulsos hereditários para a integração, para a autonomia, para a relação com objetos e para uma integração psicossomática satisfatória

A PREOCUPAÇÃO MATERNA PRIMÁRIA: UM ESTADO NECESSÁRIO (para nossa

investigação)



Mas esse desenvolvimento depende de um ambiente de facilitação, cuja característica é a adaptação às necessidades que se originam dos processos de maturação, interesse, presença e afeto.



 Importância dos sentimentos da mãe durante a gestação, parto e puerpério e do desenvolvimento de um estado psicológico denominado por Winnicott de 'preocupação materna primária', para se avaliar a qualidade do vínculo mãe-bebê



DESEJO

 A 'preocupação materna primária' se caracteriza como um estado de verdadeira fusão emocional com seu bebê, em que ela é o bebê, e o bebê é ela

 "Gradualmente, esse estado passa a ser o de uma sensibilidade exacerbada durante e principalmente ao final da gravidez. Sua duração é de algumas semanas após o nascimento do bebê. Dificilmente as mães o recordam depois que o ultrapassam. Eu daria um passo a mais e diria que a memória das mães a esse respeito tende a ser reprimida" (WINNICOTT, 1956) Winicott refere-se a esse estado como se fosse uma 'quase doença' da mãe (poderia ser uma doença caso não houvesse gravidez);

 Esta organização poderia ser comparada a um estado de dissociação ou mesmo a uma perturbação do tipo esquizoide, em que um aspecto da personalidade assume o controle temporariamente.



• Entretanto, o autor coloca que a mãe precisa ser saudável para entrar nesse estado e recuperar-se dele;

• Um período que capacita a mãe a se adaptar às necessidades iniciais do bebê e se identificar com ele.



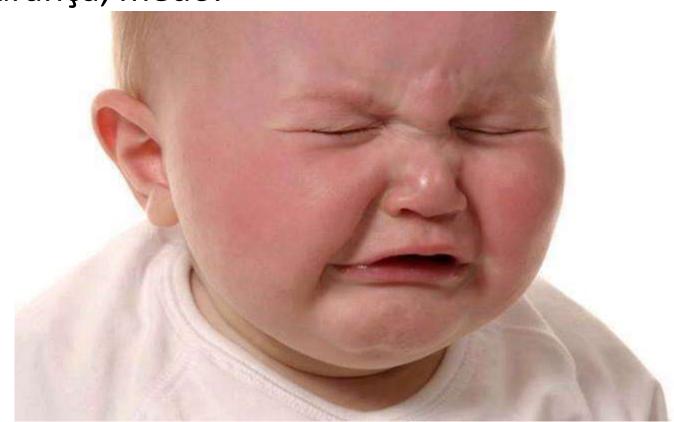
 Essa identificação é crucial nesse início do estabelecimento das relações objetais;

 Quando a mãe se coloca no lugar de seu bebê ela é capaz de transformar as necessidades do bebê em comunicação.

- É somente no estado de 'preocupação materna primária' que a mãe é capaz de fornecer um contexto para que a constituição da criança comece a se manifestar e suas tendências ao desenvolvimento comecem a desdobrar-se;
- Somente nesse estado a mãe consegue sentir-se no lugar de seu bebê (capacidade de empatia), correspondendo às suas necessidades, que no início, são necessidades corporais; aos poucos, vão se transformando em necessidades do ego à medida que da elaboração imaginativa das experiências físicas emerge uma psicologia

 A saúde emocional e física do bebê depende da capacidade da mãe de entrar e sair deste estado também.

• Emoção, insegurança, medo.



E QUANDO A MÃE NÃO ENTRA NESSE ESTADO DE 'DOENÇA NORMAL'?

Entretanto, muitas mulheres não conseguem contrair essa 'doença normal', percebe-se nelas uma 'fuga para saúde';

Há mães que não conseguem adaptar-se às necessidades do bebê, talvez por terem uma forte identificação masculina ou por terem preocupações alternativas muito grandes que não abandonam prontamente;

Num outro extremo há a mãe que se preocupa excessivamente com seu filho O bebê se torna sua preocupação patológica;

A mãe patologicamente preocupada continua identificada com seu bebê por tempo demais , chamada relação SIMBIÓTICA, DUAL. Que traz mais tarde efeitos de alto dependência.

- Winnicott observa que mães mentalmente doentes (esquizoides, depressivas, por exemplo) têm mais probabilidade de serem classificadas nesta última categoria (Winnicott, 1956);
- O que acontece com essas mães que não entraram em estado de 'preocupação materna primária' é que mais tarde, tentam compensar o que ficou perdido, através do comportamento superprotetor;
- Elas terão que passar por um período de adaptação às crescentes necessidades da criança na tentativa de corrigir as distorções do início "Mimar a criança";
- Para o bebê o rosto da mãe é o protótipo do espelho.
- No rosto dela, o bebê vê a si próprio

- Se ela estiver deprimida ou preocupada com alguma outra coisa, então é claro que o bebê não verá nada além de um rosto e a consequência disto em seu desenvolvimento será percebida.
- Dessa forma, o bebê não recebendo de volta o que está dando, perde a naturalidade e passa a reagir contra uma ameaça de aniquilamento.

REALIDADE INTERNA X REALIDADE EXTERNA

- Winnicott afirma que a partir do nascimento, o ser humano não lida diretamente com a realidade externa
- Ele cria um espaço intermediário, ou seja, estabelece uma ponte entre realidade psíquica (interna) e a realidade compartilhada (externa)
- Está envolvido com o problema da relação entre aquilo que é objetivamente percebido e aquilo que é subjetivamente concebido (Winnicott, 1975)
- O nascimento inaugura os primeiros contatos dos pais com seus filhos e a percepção das diferenças entre o bebê criado psiquicamente (objeto subjetivamente concebido), não visto no decorrer da gestação, e o bebê 'real' (objeto objetivamente percebido), tal como concretamente visto com suas características e peculiaridades
- Diferença entre o que é concebido e o que é percebido (Doenças)

- Para ele, uma mulher pode mais facilmente aceitar e amar uma criança doente pelo que ela é, se a própria mulher foi capaz de criar uma criança completa na fantasia, ou seja, se seu próprio ambiente inicial, agora internalizado, foi suficientemente bom;
- Ele considera importante algumas experiências pessoais da mãe e do pai como contribuições para o padrão e a qualidade dos cuidados com bebês;

A qualidade das experiências da primeira infância influenciam a qualidade da função de mãe

- Portanto, a experiência de ter nascido, de ter sido um bebê e a elaboração destas experiências na fantasiam auxiliam ou prejudicam sua própria experiência como mãe;
- Se o ambiente inicial da mãe é pobre, ela tem dificuldades em produzir na fantasia uma criança viva e completa, e isto pode dificultar sua relação com o bebê desde o começo;
- Mas Winnicott não salientava somente a importância da mãe nesse estágio inicial de vida do bebê.

- Para ele, para que a mãe possa exercer sua função, o pai (e também a família) deve dar suporte e aconchego a esta, de modo que ela não tenha qualquer preocupação e possa dedicar-se exclusivamente a seu bebê (Winnicott, 1985);
- A mãe é capaz de atender às necessidades da criança se se sente amada em sua relação com o pai da criança e com a própria família.

LAR SAUDÁVEL

□ Se uma pessoa teve a sorte de crescer em um bom lar comum, ao lado de pais afetivos dos quais pôde contar com apoio incondicional, conforto e proteção, consegue desenvolver estruturas psíquicas suficientemente fortes e seguras para enfrentar as dificuldades da vida cotidiana.

Vínculo parental

- O sentimento e o comportamento da mãe em relação a seu bebê são também profundamente influenciados por suas experiências pessoais prévias, especialmente as que teve e talvez ainda esteja tendo, com seus próprios pais.
- □ É este padrão de relacionamento parental que dará origem à forma como ambos os pais irão vincular-se ao filho, provendo ou não suas necessidades físicas e emocionais

O Adoecimento mental Infantil

- Os distúrbios graves de personalidade de tipo Borderline ou prépsicótico são exemplos de diagnósticos possíveis em crianças, segundo as idéias desenvolvidas pelo autor acima referido.
- O elemento dinâmico central deste tipo de funcionamento mental em crianças são as manifestações depressivas contra as quais se acionam mecanismos defensivos psicóticos para lidar com angústias depressivas muito violentas, geralmente originárias das intensas privações objetais nos primeiros anos de vida.

Nesta luta contra a depressão que, na verdade, denuncia sérias dificuldades na integração dos objetos bons e maus internalizados que ora gratificam, ora frustam, a criança utiliza mecanismos defensivos cujas manifestações clínicas apontam para um polimorfismo sintomático característico da organização limítrofe. https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300018

LINK DA BASE EPISTEMOLÓGICA DESTE CONTEÚDO.